

PERCEÇÃO DE AGRICULTORES SOBRE O USO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA COMUNIDADE DO APIAÚ, RORAIMA

Carlos Eugênio Vitoriano Lopes¹; Moisés Mourão Jr.²; Marcelo Francia Arco-Verde³; Haron Abrahim Magalhães Xaud⁴

¹ TNS, B. Sc. Área de Comunicação Empresarial. Embrapa Roraima. BR 174, km 08. Caixa Postal 133. Distrito Industrial. 69301-970. Boa Vista/RR. vitor@cpafrr.embrapa.br; ² Pesquisador, M. Sc. Métodos Quantitativos em P&D. Embrapa Roraima. BR 174, km 08. Caixa Postal 133. Distrito Industrial. 69301-970. Boa Vista/RR. mmourao@cpafrr.embrapa.br; ³ Pesquisador, M. Sc. Sistemas Agroflorestais. Embrapa Roraima. BR 174, km 08. Caixa Postal 133. Distrito Industrial. 69301-970. Boa Vista/RR. arcoverd@cpafrr.embrapa.br; ⁴ Pesquisador, M. Sc. Manejo Florestal/Sensoriamento Remoto. Embrapa Roraima. BR 174, km 08. Caixa Postal 133. Distrito Industrial. 69301-970. Boa Vista/RR. haron@cpafrr.embrapa.br.

1 Introdução

A política de desenvolvimento adotada na Amazônia tem como base a implantação de projetos de assentamentos de pequenos agricultores oriundos de outras regiões do Brasil com forte pressão fundiária (BARBOSA e FEARNSIDE, 2000). Dessa forma, a agricultura familiar ganha espaço e passa a abranger uma diversidade de sistemas de plantios que segue desde o cultivo de subsistência, até os cultivos anuais e perenes, além da pecuária.

Entretanto, o processo de colonização e o avanço da fronteira agrícola, precedem ações de desflorestamento, bem como do uso inadequado do fogo. Uma reação a esta dinâmica de ocupação de novas áreas é a preocupação com o grau de resiliência dos ecossistemas, o que fomenta a necessidade de utilização de sistemas agrícolas sustentáveis que promovam mudanças nos sistemas tradicionais de uso de terra ou a integração de novas metodologias a estes. Os sistemas agroflorestais (SAF) são formas de uso da terra com potencial de recuperação de áreas abandonadas, que além da reintegração do sistema produtivo proporcionam diversificação deste em diferentes funções, o que minimiza o risco de perdas na produção, ataques de doenças e pragas (ARCO-VERDE, 2002.a,b). Ressaltando-se que a prospecção de demandas espontâneas destes segmentos serve como orientação para ações de caráter participativo nestas comunidades (FASSAERT, 2000).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a percepção dos produtores acerca da utilização de sistemas agroflorestais, visando definir as potencialidades e limitações desta alternativa na visão dos produtores da região do Apiaú, município de Mucajaí – Roraima.

2 Metodologia

A partir de entrevistas estruturadas, sob a forma de questionários, foram efetuadas 20 entrevistas, constituídas de: caracterização do líder da família e dos membros da família; caracterização da área quanto ao tamanho do lote e da área cultivada; presença de áreas protegida e de reserva legal; titularidade do lote e fonte de financiamento; regime de trabalho semanal; caracterização dos sistemas de produção utilizados; visão quanto ao retorno financeiro atual e futuro e percepção quanto ao uso de sistemas agroflorestais.

As questões de percepção dos sistemas agroflorestais, envolveram a derrubada da floresta, uso do fogo e plantio de culturas anuais e árvores atual e futura e as opiniões sobre lucratividade, demanda de trabalho e demora no cultivo de árvores, bem como o conhecimento e potencial utilização de sistemas agroflorestais.

3 Resultados e Discussão

A grande maioria dos líderes de família (95%) é migrante, estando em Roraima de 11-18 anos (14,2±1,7 anos; extremos: 01-30 anos), e de 05-09 anos no lote (7,2±0,9 anos; extremos: 01-14 anos); e um tempo um pouco mais reduzido na casa com um intervalo de 04-08 anos (6,0±1,0; extremos: 01-14 anos). Dentre os líderes de família somente 01 destes é analfabeto, sendo que nenhum dos líderes teve mais instrução do que o ensino fundamental completo.

Como tamanho de lote tem-se o intervalo de 54-94ha (73,8±9,6ha; extremos: 13-192ha), com área de cultivo de 06-14ha (10,3±2,0ha; extremos: 1,3-34,5ha) o que corresponde a um intervalo de 11-21% de área total cultivada (15,7±2,4%; extremos: 1,3-47,9%). Todos os lotes apresentaram áreas protegidas de reserva legal e algum tipo de corpo d'água associado, sejam estes: igarapés, grotas ou cachoeiras. Cerca de 70% das propriedades são tituladas, sendo que destas 50% apresentam financiamento. No caso de ausência de titularidade, nenhuma fonte de financiamento foi assinalada ($\chi^2_{(1)}=4,61; p<0,05$).

Como um perfil atual, cerca de 50% dos produtores derrubam novas áreas para plantio e 55% usam fogo após a derrubada da floresta. Enquanto 95% dos produtores plantam culturas anuais, 60% plantam árvores.

No futuro, o número de produtores derrubando novas áreas para plantio mantém-se no mesmo patamar (55%), enquanto que 95% dos produtores gostaria de utilizar menos fogo. O número de produtores que continuaria a plantar anuais, manteve-se o mesmo (95%), enquanto que o número de produtores que plantou árvores subiu para 90% (Tabela 1).

Como percepção 85% dos produtores acha que o plantio de árvores é lucrativo, sendo que o mesmo número toma a atividade como investimento. A grande maioria acha que o plantio florestal é demorado (85%) ou trabalhoso (65%), sendo que 60% acha que é tanto demorado, quanto trabalhoso. Um contingente considerável (60%) conhece sistemas agroflorestais, enquanto que um contingente maior (80%) utilizaria, potencialmente sistemas agroflorestais (Tabela 1).

Tabela 1 Freqüência das respostas obtidas entre os produtores da comunidade do Apiaú, Mucajá - Roraima

Questões aplicadas		Sim	Não	Talvez	Total
Atualmente ...	Derruba árvores para plantio?	9	10	1	20
	Planta anuais?	19	1		20
	Planta árvores?	10	8	2	20
	Usa fogo?	10	9	1	20
Futuramente ...	Derrubaria outras áreas para plantio?	6	11	3	20
	Continuaria a plantar anuais?	19	1		20
	Plantaria árvores?	15	2	3	20
	Gostaria de usar menos fogo?	19	1		20
Na sua opinião ...	Plantar árvores é lucrativo?	12	3	5	20
	Plantar árvores é trabalhoso?	11	7	2	20
	Plantar árvores é demorado?	15	3	2	20
	Plantar árvores é um investimento?	15	3	2	20
	Conhece sistemas agroflorestais?	10	8	2	20
	Utilizaria sistemas agroflorestais?	13	4	3	20

Dentre as 26 espécies citadas como de potencial utilização, foram assinaladas espécies adubadoras: ingá (*Inga edulis*); frutíferas: abiu (*Pouteria caimito*), açai (*Euterpe oleraceae*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), pupunha (*Bactris gasipaes*) e taperebá (*Spondias monbim*); madeiráveis: acácia (*Acacia mangium*), andiroba (*Carapa guianensis*), angelim-ferro (*Dinizia excelsa*), angelim-pedra (*Hymenolobium petraeum*), cedro-amargo (*Cedrella odorata*), cedro-doce (*Bombacopsis quinata*), copaíba (*Copaifera* sp.), eucalipto (*Eucalyptus urograndis*), ipê (*Tabebuia* sp), ipê amarelo (*Tabebuia chrysotricha*), maçaranduba (*Manilkara* sp), mogno (*Switenia macrophylla*), paricá (*Schizolobium amazonicum*), peroba (*Aspidosperma tomentosum*), pinho (*Pinus caribea*), tatajuba (*Bagassa guianensis*) e teca (*Tectona grandis*); além de outras espécies de uso tanto como frutífera, quanto madeirável: castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), piquiá (*Cariocar brasiliensis*).

As espécies de maior interesse reportado pelos agricultores foram : cedro-doce (55%), eucalipto (40%), castanha-do-brasil (30%), acácia, angelim-ferro, copaíba (20%), andiroba, angelim-pedra, cupuaçu e tatajuba (15%).

4 Referências Bibliográficas

- ARCO-VERDE, M. F., MOURÃO JR, M., LOPES, C. E. V., FREITAS, F. N. Implantação e Manejo de Sistemas Agroflorestais em Áreas de Pequenos Produtores Rurais no Estado de Roraima. in **Anais do IV Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais**. Ilhéus. CEPLAC, 2002.a
- ARCO-VERDE, M. F.; SCHWENGBER, D. R.; DUARTE, O. R.; XAUD, H. A. M.; LOPES, C. E. V.; MOURÃO JR, M.; SANTOS, G. **Avaliação silvicultural, agrônômica e sócio-econômica de sistemas agroflorestais em áreas desmatadas de ecossistemas de mata e cerrado de Roraima**. In: TECNOLOGIA, Ministério da Ciência E. (Org.). Resultados de Projetos de Pesquisa Dirigida (PPDs) - PPG7. 2002.b, p. 94-99.
- BARBOSA, R. I.; FEARNESIDE, P. M. As lições do fogo. **Ciência Hoje**. (27) 157. 2000.
- FASSAERT, C. Diagnósticos participativos con enfoque de género. *Agroforesteria en las Americas*. 7 (5) 2000. Disponível em <http://web.catie.ac.cr/informacion/RAFA/>. Acesso em 06/07/2004